



Trecho 03

A Passagem Mirandinha é uma via importante para a área do projeto por ser uma rua comercial, que liga pontos importantes da região do projeto e comporta uma importante parcela da mobilidade da área de entorno do Igarapé. Em sua extensão é apresentado diversos pontos de ônibus que servem de suporte e meio de transporte para os moradores. A proposta trouxe para a via um tratamento diferenciado voltado principalmente para a qualidade da passagem dos pedestres, arborização e biovaletas, auxiliando na permeabilidade da área em dias de chuva.

A seleção da vegetação pelo prisma dos serviços ecossistêmicos e potencial arquitetônico da paisagem, é o norte de nossa proposta. Para toda a área de projeto, foi pensado um dossel arbóreo nativo que parte da zona mais úmida, a orla do Igarapé, e avança sobre as áreas mais secas do tecido urbano criando conexões benéficas para as pessoas e para a fauna. A arborização também tem função de acolher as águas das chuvas que escoam pelas superfícies. Através do tratamento do nível do substrato de plantio em relação ao nível da rua, os canteiros arbóreos funcionam como pequenas bacias de infiltração e tratamento da poluição difusa. E juntamente com outras tipologias de infraestrutura verde, pisos permeáveis, biovaletas e jardins de chuva, o manejo das águas amplia as conexões e a condição anfíbia da paisagem.

O desenho buscou criar limites ou molduras para pisos e para canteiros, de forma a valorizar a vegetação local, que é naturalmente bagunçada. Os pisos geométricos trapezoidais e as muretas retilíneas criam contrastes com a borda sinuosa da água e com as folhagens que crescem e se entrelaçam sem muita intervenção humana. É uma lição da arquitetura paisagística contemporânea: "Messy ecosystems orderly frames", o que significa criar quadros para as composições da própria natureza.

Também os usos que a população local faz são diversificados e exuberantes, tal qual a natureza amazônica. As pessoas saem para o trabalho enquanto participam da vida da vizinhança, compram produtos dos ambulantes, se exercitam, conversam com vizinhos, estendem roupas, acompanham a brincadeira das crianças. As pistas multifuncionais são apoio para esta riqueza, que já existe.

A proposta também contempla tratamento do esgoto doméstico e gestão dos resíduos sólidos. A adequação do efluente doméstico antes da destinação ao Igarapé por meio de Estações de Tratamento de Efluentes (ETEs) compactas. Tanques enterrados que atendem a vazão de até 170 m<sup>3</sup>/dia de esgoto (cada), que podem ser implantados perpendiculares à via sendo que o número de unidades pode ser ampliado ao longo do tempo, em ações que tratem também de educação ambiental.

Para a gestão dos resíduos sólidos foram pensados espaços de ecopontos e composteiras comunitárias. Dessa forma, os quiosques são espaços com múltiplas oportunidades que além de abrigar atividades diversas, podem ser utilizados como sedes de ecopontos e composteiras comunitárias que objetivam a destinação correta dos resíduos comumente descartados nas vias públicas, rios e terrenos baldios. O papel principal dos ecopontos e composteiras é gerenciar e orientar a população sobre o descarte de materiais recicláveis, inservíveis e orgânicos. Os ecopontos deverão ser associados às centrais de triagem da cidade. E as composteiras à programas de distribuição ou venda do adubo produzido. Além de colaborar com a gestão mais sustentável dos resíduos sólidos, a educação ambiental e o fortalecimento da comunidade, estes equipamentos geram oportunidades de trabalho e geração de renda.

mas dependendo da forma como são geridas, podem também colaborar com a geração de renda a partir da produção e venda de adubo orgânico.



RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DAS MARGENS - HERBÁCEAS NATIVAS, ADAPTADAS A ALAGAMENTOS										
<b>NOME científico (Popular)</b>	<i>Heliconia psittacorum</i> (Helicônia-papagaio)	<i>Heliconia densiflora</i> (Caeté-fino)	<i>Canna glauca</i> (Caeté-imbiri)	<i>Ludwigia octovalvis</i> (Camarambaia)	<i>Typha latifolia</i> (Taboa)	<i>Typha domingensis</i> (Taboa)	<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Tripa de sapo)	<i>Cyperus alternifolius</i> (Pripioca)	<i>Eichhornia crassipes</i> (Aguapé)	<i>Victoria amazonica</i> (Vitória-régia)
DOSSEL ARBÓREO DAS VIAS E CORREDORES VERDES - ARBÓREAS NATIVAS DE BELÉM - PA										
<b>NOME científico (Popular)</b>	<i>Ceiba pentandra</i> (Sumaumeira)	<i>Mauritia flexuosa</i> (Buriti)	<i>Carapa guianensis</i> (Andiroba)	<i>Pachira aquatica</i> (Monguba)	<i>Euterpe oleracea</i> (Açaizeiro)	<i>Dipteryx odorata</i> (Cumaru)	<i>Urucurana</i> (Sloanea guianensis)	<i>Lanterneira</i> ( <i>Lophanthera lactescens</i> )	<i>Tanibuca</i> ( <i>Buchenavia grandis</i> )	<i>Palheteira</i> ( <i>Clitoria fairchildiana</i> )
<b>NOME científico (Popular)</b>	( <i>Bactris gasipaes</i> ) Araçá-boi	<i>Pupunheira</i> ( <i>Syzygium cumini</i> )	<i>Ingá-canela</i> ( <i>Inga nobilis</i> )	<i>Ingá-xixi-branco</i> ( <i>Inga umbellifera</i> )	<i>Banha-de-galinha</i> ( <i>Swartzia Schreb.</i> )	<i>Pau-sangue</i> ( <i>Swartzia brachyachis</i> )	<i>Cacauí</i> ( <i>Theobroma speciosum</i> )	<i>Tamarindo negro</i> ( <i>Dialium Guianense</i> )	<i>Goiaba-de-anta</i> ( <i>Bellucia dichotoma</i> )	<i>Araçá-da-várzea</i> ( <i>Melastomataceae Mouriri</i> )